

UM JORNALISMO PARA A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA

FINANCIADO PELO
GOVERNO DA
NORUEGA E
ADMINISTRADO
PELO PULITZER
CENTER, O AMAZON
RJF, É UM DOS
POUCOS FUNDOS
INTERNACIONAIS
ESPECIALIZADOS
QUE TEM
PERMITIDO COBRIR
OS ALTOS CUSTOS
DE SE FAZER
JORNALISMO
INDEPENDENTE DE
GRANDE IMPACTO
NA AMAZÔNIA

Em um ano em que saímos do normal, o meio ambiente foi o protagonista e nos deu sinais de que o que vivemos não é mais uma “mudança”, mas uma “emergência” climática.

Passamos do ponto dos testes e das tentativas para uma urgência de ações, em que o jornalismo e a informação sobre o tema têm um papel fundamental. O britânico *The Guardian* é um dos que já fez essa atualização em sua redação, além de se posicionar claramente em suas metas para ser um veículo sustentável e neutro em carbono até 2030. Uma iniciativa que esperamos paute a mídia em outros cantos do planeta.

A emergência climática se fez mais evidente do que nunca neste ano de pandemia, ao mesmo tempo, um dos mais violentos para a natureza. Governos importantes negam a existência do problema e estimulam o avanço sobre o que resta, o que tem ficado especialmente óbvio no Brasil, onde o responsável pela gestão do meio ambiente, cansamos de repetir, mandou “passar a boiada”.

Nesse contexto trágico que coloca a Amazônia no centro da atenção global, o jornalismo ambiental e investigativo na região é mais necessário do que nunca. Assim, surgem possibilidades e oportunidades como o Amazon Rainforest

Journalism Fund (Amazon RJF), uma iniciativa que nasceu da cabeça de um grupo de jornalistas brasileiros e estrangeiros no Brasil, liderados pelo britânico Jonathan Watts, editor global de meio ambiente do *The Guardian*, e fundador do projeto junto com outros nomes respeitados na nossa profissão, entre eles, Eliane Brum, Daniela Chiaretti (*Valor*), Simon Romero (*NYT*) e Thomas Fischerman (*Die Ziet*), que ainda formam parte do comitê de seleção das propostas de reportagem, ao lado do colombiano Camilo Jiménez, e da peruana Nelly Luna (*Ojo Público*)

Financiado pelo governo da Noruega e administrado pelo Pulitzer Center, o Amazon RJF, é um dos poucos fundos internacionais especializados que tem permitido cobrir os altos custos de se fazer jornalismo independente de grande impacto na Amazônia. São reportagens que meios da grande mídia querem publicar, mas resistem pagar, por falta de recursos.

Em menos de dois anos, o Amazon RJF tem patrocinado mais de 40 projetos de jornalismo nos países amazônicos, com destaque para jornalistas e meios independentes brasileiros focados em reportagens ambientais e de direitos humanos na região, um trabalho que tem sido fundamental em um cenário muito negativo para a floresta. Meios relativamente novos que se tornam cada vez mais conhecidos e relevantes nessa cobertura, como Agência Pública (fundada em 2011), InfoAmazonia (2012), Amazônia Real (2013), Repórter Brasil (2001) e Ambiental Media (2016), tem sido alguns dos beneficiados pelas bolsas do projeto que deve subsidiar mais reportagens até 2023. **■**

*Verónica Goyzueta é coordenadora do Amazon Rainforest Journalism Fund (RJF) e professora de Jornalismo Internacional da ESPM.